

real bet é bom - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: real bet é bom

Rasgar um um capitalista digital e você encontrará um determinista tecnológico – alguém que acredita que a tecnologia impulsiona a história. Essas pessoas se veem como agentes do que Joseph Schumpeter descreveu famosamente como "destruição criativa". Eles se alegram **real bet é bom** "se mover rápido e quebrar coisas", como costumava dizer o fundador do Facebook, Mark Zuckerberg, até que seus especialistas **real bet é bom** relações públicas o convenceram de que não era uma boa vibração, especialmente porque implicava deixar os contribuintes pegarem os pedaços quebrados.

O determinismo tecnológico é uma ideologia, realmente; é o que determina como você pensa quando sequer sabe que está pensando. E ele se alimenta de um narrativa de *inevitabilidade tecnológica*, que diz que novas coisas estão chegando pela linha, se você gosta ou não. Como o escritor LM Sacasas coloca, "todas as alegações de inevitabilidade têm agendas, e narrativas de inevitabilidade tecnológica fornecem cobertura conveniente para as empresas de tecnologia para garantir seus fins desejados, minimizar a resistência e convencer os consumidores de que estão comprando **real bet é bom** um futuro necessário, se não necessariamente desejável".

Mas para que a narrativa de inevitabilidade se traduza **real bet é bom** implantação generalizada generalizada de uma tecnologia, os políticos eventualmente têm que comprar nelas também. Estamos vendo muito disso no momento com a IA, e ainda não está claro como isso se desenrolará no longo prazo. Alguns dos presságios não são bons, no entanto. Um pensa, por exemplo, no {sp} incômodo de Rishi Sunak se curvando para Elon Musk, o homem-mirim mais rico do mundo, ou de Tony Blair **real bet é bom real bet é bom** recente conversa sentimental na televisão com Demis Hassabis, o co-fundador sagrado do Google DeepMind.

Quando o mito determinista colide com a realidade democrática

Que refrescante é, então, encontrar uma conta do que acontece quando o mito determinista colide com a realidade democrática. Ele assume a forma de "Resistindo à inevitabilidade tecnológica: drones de entrega do Google Wing e a luta por nossos céus", um artigo acadêmico impressionante logo a ser publicado no *Philosophical Transactions of the Royal Society A*, ou seja, uma revista respeitável. Autoria de Anna Zenz e Julia Powles, respectivamente, da Faculdade de Direito e do Laboratório de Tecnologia e Política da Universidade da Austrália Ocidental, ele relata como uma grande empresa de tecnologia tentou dominar um novo mercado, independentemente das consequências sociais, usando uma nova tecnologia – drones de entrega. E como cidadãos alertas, recursivos e determinados viram a "experiência".

A empresa **real bet é bom** questão é Wing, um afiliado da empresa mãe do Google, Alphabet. Sua missão é "construir drones de entrega e trabalhar para o dia **real bet é bom** que esses aviões possam entregar tudo, desde bens de consumo a medicamentos de emergência – uma

nova operação comercial que abre o acesso universal ao céu". A Austrália abriga a maior operação de drone do Google **real bet é bom** termos de número de entregas e clientes atendidos, um fato aparentemente celebrado por ambos os governos estadual e federal, com o último liderando a carga.

Zenz e Powles argumentam que na persuasão de políticos australianos para permitir que forneça (em uma base experimental, claro) um tipo de entrega aérea Deliveroo, a Google fez extensivo uso do mito da inevitabilidade. Os funcionários públicos que já acreditavam que os drones de entrega eram inevitáveis podiam ver as vantagens de surfar a onda e oferecer apoio passivo ou ativo (e, claro, procurar glória por estar a favor de "inovação"). Em seguida, a empresa usou o mito da inevitabilidade para buscar "aquiescência comunitária" com a premissa de que, se os cidadãos acreditassem que os drones de entrega inevitavelmente estariam chegando, eles seriam mais propensos a ficarem **real bet é bom** silêncio ou tolerantes – posturas que poderiam ser interpretadas criativamente como "aceitação".

Um dos subúrbios de Canberra escolhidos para um início de teste **real bet é bom** julho de 2024 foi Bonython. Não foi bem desde o início. Muitos residentes ficaram irritados e angustiados por drones súbitos aparecendo de lugar nenhum. Eles ficaram indignados com o impacto dos aviões na comunidade, vida selvagem local e meio ambiente. Eles ressentiram pousos inesperados, cargas caídas, drones voando perto do trânsito de carros e pássaros atacando e derrubando os dispositivos.

Em muitos outros lugares, as pessoas provavelmente apenas se queixariam e desanimariam. Mas Bonython provou ser diferente. Um grupo de residentes profissionais (incluindo um especialista **real bet é bom** direito aeronáutico aposentado) criou uma página do Facebook e um site funcional, produziram boletins informativos regulares e bateram **real bet é bom** portas. Eles lobby para políticos federais e locais, contataram mídia local, nacional e internacional e inundaram autoridades locais com pedidos de liberdade de informação.

E isso acabou dando certo. Em agosto de 2024, a Wing anunciou silenciosamente que encerraria suas operações na área de Canberra porque havia, eh, "alterado [seu] modelo operacional". Mais significativamente, no entanto, a campanha desencadeou uma inquérito parlamentar sobre sistemas de entrega de drones para examinar (entre outras coisas): a decisão de permitir os testes **real bet é bom** primeiro lugar; o impacto econômico da tecnologia sendo testada; a extensão da supervisão regulatória da tecnologia **real bet é bom** diferentes níveis de governo; e a extensão de qualquer impacto ambiental das entregas de drones. Em outras palavras, uma investigação sobre por que e como os funcionários públicos foram sugados pelo mito da inevitabilidade. Ou, mais bruscamente, os tipos de perguntas que o governo e os reguladores sempre deveriam estar fazendo quando as empresas de tecnologia apresentam baboseiras sobre "inovação", "progresso" e assim por diante.

A grande lição, como Marshall McLuhan uma vez observou **real bet é bom** um contexto diferente, é que "não há absolutamente nenhuma inevitabilidade, desde que haja uma vontade de contemplar o que está acontecendo". O mito da inevitabilidade pode – e sempre deve – ser desafiado por cidadãos.

O que eu li

Ensaio

Há um interessante ensaio na *New Statesman* por John Gray sobre um dos pensadores mais enigmáticos do século 20, Friedrich Hayek.

Virar a página

Sentindo-se pessimista? Henry Oliver sugere ler um livro neste lindo ensaio.

Mundos distantes

O grande escritor de ficção científica Karl Schroeder tem um post de blog muito perspicaz sobre pensar no futuro.

La Varita Mágica: La Historia Detrás del Consolador Más Devoto

En un mundo goopificado donde se pueden comprar vibradores lujosos y elegantes por cientos de dólares, ¿cómo ha logrado un consolador que existe desde hace 55 años generar tal devoción? Es una pregunta que la escritora de sexo Kate Sloan explora en "Making Magic", un nuevo podcast sobre la Varita Mágica Original, un masajeador blanco y azul con aspecto de película porno de los 70.

Sloan se interesó por primera vez en la Varita Mágica cuando tenía 19 años y estaba escribiendo un blog de reseñas de juguetes sexuales llamado Girly Juice. Más tarde, mientras trabajaba en una tienda de sexo, notó que los clientes volvían una y otra vez a comprar la Varita Mágica, deseosos de reemplazar sus viejos modelos con el mismo.

"No he visto que eso suceda con ningún otro juguete a la misma escala en que lo he visto suceder con la varita", dijo. "La varita adquiere esta simbología más grande que la vida, donde parece significar más que solo ser un vibrador para la gente."

[bonus de boas vindas pixbet](#)

Sloan pasó un año reportando para el podcast, que presenta entrevistas con más de 30 expertos en sexo y relaciones y es producido por Vibratex, la empresa detrás de la varita. Pero no pudo hablar con la mujer que desempeña el papel más importante en la historia de la Varita Mágica: la fallecida Betty Dodson, pionera del feminismo sexo-positivo y la evangelista más grande de la varita, a quien todos atribuyen el mérito de que el juguete alcanzara un estatus mítico.

A veces llamada "la madre de la masturbación", Dodson nació en 1929 en Wichita, Kansas, donde, como la mayoría de las mujeres de la época, experimentó una crianza sexualmente represiva. Más tarde se mudó a Nueva York y se casó con un director de publicidad, pero describió la unión como apasionada y se divorciaron después de seis años.

Soltera nuevamente al amanecer de la revolución sexual, Dodson descubrió la Varita Mágica en una tienda por departamentos, donde se anunciaba por la conglomerada japonesa Hitachi como un "masajeador corporal". Dodson se enganchó con el dispositivo, publicando un manual de autoamor llamado Liberating Masturbation en 1974.

También organizó Bodysex, un taller sobre el placer femenino, desde su apartamento, hasta que el curso se convirtió en un fenómeno y lo llevó a las tiendas de sexo de todo el país. (Bodysex aún opera, dirigido por Carlin Ross, presidenta de la fundación de Dodson – este octubre, los interesados pueden pagar hasta R\$2,586 por un fin de semana de placer extravagante, Varita Mágica incluida, en los Catskills.)

"Betty tenía una confianza y carisma que hacían que el consejo que daba se sintiera como un sabio conocimiento feminista que se transmitía de una brillante anciana", dijo Sloan. "Ella haría que las mujeres se desnudaran, se sentaran en círculo y hablaran sobre la imagen corporal, la masturbación y el sexo.

Después aprendería durante entrevistas con los contemporáneos de Dodson que la educadora sexual sentía que merecía una compensación de la marca por haber popularizado el dispositivo. "No parecía estar particularmente feliz de que la compañía de la Varita Mágica nunca le pagara por haber popularizado el juguete", dijo Sloan. "Siempre sintió que debería haber recibido un recorte de [ventas]. Creo que es justo, aunque no estoy exactamente seguro de qué habría

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: real bet é bom

Palavras-chave: **real bet é bom - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-28